



MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA N.º 11/2022



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA SETE DE
JUNHO DO ANO DE DOIS MIL
E VINTE E DOIS.**

----- No dia sete de junho do ano de dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira, Prof. Rui Pedro Madeira Vicente, Eng. Ricardo José Sapage Madeira e Fernando António da Silva Rodrigues. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo nove horas, o Excelentíssimo Senhor Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Antes de começar a reunião, propriamente dita, vai ser colocado um ponto, apenas para tomada de conhecimento, com a vossa anuência e com a anuência de todos também, que é sobre o acordo alcançado no âmbito do Processo N.º 216/20.3BEMDL e quem irá conduzir esse ponto para tomada de conhecimento será a Vice-Presidente, depois.



Muito bem, bom-dia a todos. Sejam bem-vindos a mais uma reunião de Câmara. Como é habitual antes, no período de antes da ordem do dia, questiono os Senhores Vereadores da Oposição se têm algum assunto para colocar? Uma vez que não têm, nós iremos enquanto Executivo dar nota de alguma atividade que tem sido levada a cabo pelo Executivo, para informar os Senhores Vereadores, primeiramente e, por consequência, aqueles que nos são mais importantes que são a população de Freixo de Espada à Cinta.

Antes até de passar aos pontos, dar aqui nota que as reuniões de Câmara têm tido estes altos e baixos, de mudar os dias, por boas razões. Porque de facto tem havido muita atividade e a agenda, por vezes, quem a domina não é o próprio Executivo, mas sim as entidades de referência, como é o caso de Ministros, Secretários de Estado, CCDR, CIM, que é necessário estar presente, não há outra forma de trabalhar que não essa. Mas, o habitual, é ser sempre à sexta-feira e de facto hoje até as nove é um bom modelo para experimentarmos, em vez de estarmos às nove e meia. Com sinceridade, eu, pessoalmente, prefiro, mas isto não é nenhuma ditadura. No fim falaremos os cinco, se pomos às nove ou às nove e meia, porque de manhã é que começa o dia e fica logo a reunião feita.

Posto isto, dando agora continuidade. Foi levado aqui no Salão Nobre deste Executivo, deste Executivo sim, que é quem está agora no poder, mas que é o Salão de todos nós, uma reunião com os Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, que teve o propósito de começar precisamente para explicarmos as vantagens de os alunos poderem ficar no ensino secundário profissional em Freixo de Espada à Cinta.

Foram dissipadas todas as dúvidas aos Encarregados de Educação, congratulamo-nos pela forte adesão que houve por parte dos pais que estiveram presentes. Não significa com isso que, e queremos deixar bem claro, que todos se vão inscrever. Alguns mencionaram vontade de colocar os filhos, e, nesse aspeto, ficámos contentes que assim seja, até porque o Executivo camarário está a levar a cabo uma oferta que é a nível nacional, depois virá também para oficializarmos.

A nível nacional é pioneiro, que é fazermos o inverso e que é: em vez de estimularmos quem está fora, não, é estimular quem está dentro a ficar cá. É por aqui que está o princípio de valorizar quem está cá no Município. Por isso é que há aquela proposta de munícipes oriundos do Concelho de Freixo de Espada à Cinta e aos residentes de Freixo de Espada à Cinta de ser dado mil euros a cada aluno, no decorrer do curso, duzentos e cinquenta euros a quem vem de fora e cinco mil euros para as empresas



Handwritten signature in blue ink, possibly 'VR'.

do Concelho que no final da formação dos dois anos e meio e que os alunos entendem que não devem prosseguir os estudos e sim ficar alocados.

As empresas receberão cinco mil euros, mas como? Em duas vertentes: não é só dar cinco mil por um funcionário e depois vai embora, não, têm de o manter durante três anos seguidos, esse mesmo funcionário, como é óbvio. Isso terá também sempre a tutela com o IEFP. Todo o modelo foi estruturado e pensado sempre para o melhor e o Município não ter, praticamente, encargos com isto que estamos a levar por diante, se bem que, note-se, nunca teremos problemas de investir o que for necessário, quer para a educação, quer para a saúde, isso é perentório.

Nesse âmbito, foi também estipulado com os pais tempos para ser feita a inscrição e dizer se isto vai à frente ou não vai à frente. Ficou o compromisso que durante o verão, no mês de agosto, dizer-lhes qual é o ponto de situação. Quantos alunos é que estão em cada turma, ou quantos não estão, se tem viabilidade ou não tem viabilidade para arrancar. Para quê? Para não comprometermos também (seria imaturo da nossa parte e até irresponsável) o futuro dos nossos alunos para poderem ir para outros lugares, se assim o entenderem.

Caso, não se conseguisse, eu com sinceridade, tenho esperança que se vá conseguir, até pelo número que está em causa e o trabalho que está a ser levado a cabo. Foram dissipadas essas dúvidas, que era necessário dissipar aos pais. Foi também dissipado a questão das bolsas que estão inerentes a cada aluno, no montante de duzentos euros, que isso não tem nada a ver com o Município, é o IEFP que suporta tudo. Duzentos euros a cada aluno, fora a alimentação, o alojamento para estarem cá a estudar, tal como algo que não tinha sido ainda referido, mas que foi dissipado também nessa mesma reunião, até porque esteve também o Diretor Adjunto do IEFP, e que é a parte do material escolar, que é na mesma suportado pelo próprio IEFP. Neste momento têm todas as condições para ficarem a estudar em Freixo de Espada à Cinta mas, sejamos também claros e taxativos, dentro daquelas três áreas.

Aquilo que nós dissemos aos pais, e que fique bem patente, queremos que fique bem clarificado, jamais iremos obrigar alguém a ir para aqueles três cursos. Esta é uma nova ferramenta à disposição de poderem ficar a estudar em Freixo de Espada à Cinta, quer na cozinha, turismo ou vinicultura mas, contudo, iremos continuar exatamente com o propósito de apoiar a cem por cento os transportes escolares, do ensino secundário e ensino superior para o exterior do nosso Concelho, tal como todo o modelo



que está em causa, mesmo a parte da Ensiuarda de continuar porque entendemos que tem outros cursos, outras valências.

A função do Executivo é pôr à disposição dos nossos munícipes diversas opções que possam por aí serem inerentes e que possam desfrutar delas. A partir daí, os pais têm de ter a responsabilidade de saber aquilo que querem para os filhos, que foi isso mesmo que foi aqui dito. Primeiro de tudo, nós não queremos que ninguém tome a decisão a quente, ponderem, que vejam o que é que justifica e depois, sim, que o digam.

Já há algumas inscrições que já começam a ter para o curso, mas há esse compromisso de em agosto fazer um ponto de situação e também os iremos informar de quantos é que estão em cada curso, para ver a viabilidade de abrir ou não abrir sem ser impeditivo que os cursos podem abrir a qualquer altura do ano, que é uma vantagem.

Uma segunda nota, o lançamento de concursos no âmbito do fundo revive a natureza, estações ferroviárias. Foi apresentado em Valência, pela Senhora Secretária de Estado do Turismo, Rita Marques. A mesma mandou convite para estarmos presentes e dar aqui nota que, mais do que o convite, Freixo de Espada à Cinta, a estação foi contemplada neste fundo revive, para ser intervencionada a estação lá em cima, no alto. Por isso, é uma boa notícia, iremos agora ver de que forma à qual é o destino final que lhe vamos dar a esta mesma estação. Não vamos perder o fundo de reabilitar, mas vamos ter a responsabilidade de saber o que é que vamos lá colocar para ser feito. Porque estar a investir para depois não ir a ter utilidade, “é pior a emenda que o soneto”. Mas entendemos que é uma oportunidade única e que vai valer a pena investir e dar qualidade a esta estação ferroviária. Em jeito de brincadeira, mas que não é brincadeira, eu próprio referi que, quer como outros colegas que também foram contemplados, que era bom é que se reabilitasse as linhas que havia antes, já que estão as estações, já que se está a reabilitar, punha-se a linha em funcionamento. Até porque seria vantajoso para todo o território, se bem que com toda a sinceridade, neste momento, o foco está na linha do Douro para andar para a frente, quer através do Ministro Pedro Santos e da Ministra Ana Abrunhosa. Pensamos que irá ser já uma realidade muito brevemente, até porque o estudo sobre a linha do Douro vai ser apresentada durante este mês de junho, é isso que está em equação, já com números concretos de a viabilidade do mesmo.

Um terceiro ponto: dar nota de uma reunião que foi levada a cabo em Vila Real, onde estiveram presentes as CIM's e também a Senhora Ministra Ana Abrunhosa, a Senhora Secretária de Estado, a Prof.^a Isabel Ferreira,



onde se falou de vários pontos e aspetos que têm sido levados a cabo com a CCDDR, quer de fundos comunitários para o novo plano no PRR, para a região. Já tivemos oportunidade de referir o seguinte: o Plano para a região, e enquanto autarca não posso deixar de o referir, nem se trata de partidos, trata-se de defender o meu Concelho e defender, sobretudo, aquilo que é para a região: o Plano para a região, não pode ser a região a impor o que é que os Concelhos tem que fazer, está invertido; os Concelhos é que devem dizer à região aquilo que são as necessidades. No nosso caso, nós somos um Concelho agrícola, temos necessidades quer na parte agrícola, como por exemplo, a parte da perigosidade, o Plano de perigosidade que vem pôr em causa muito daquilo que se pode ser feito, quer na parte da saúde, quer na parte da educação.

Isto foi transmitido ao vivo e a cores, à Senhora Ministra e perante todos, aquilo que são as angústias do Município de Freixo de Espada à Cinta, até pela situação financeira que estamos a atravessar e que também tem de haver aqui uma interferência para levar a bom porto isto mesmo. Até porque a descentralização de competências de que irei falar mais à frente, está em cima da mesa e aquilo que eu sempre defendi, quer quando estava na Oposição e quer agora como Presidente, e o meu Executivo que me acompanha, é que a descentralização de competências não pode ser feita só porque sim. Tem de vir associada de um envelope financeiro e sermos claros de quanto é que é para a saúde, quanto é que é para a educação e quanto é que é para a Ação Social.

Não é, desculpem-me o termo, umas “migalhas” que nos vão deixar assim satisfeitos. Para darem “migalhas” prefiro que não nos deem nada. Aqui há que ser claros e taxativos. Na educação, existe duas premissas que nós estamos a analisar que é, e já aqui referi em reunião de Câmara, temos um prejuízo de sessenta mil euros, porque quem me antecedeu colocou-nos nessa situação, que é das treze funcionárias, que não foi alocado com o Ministério da Educação para o suporte dessas treze funcionárias. E, mais do que isso, há outra questão que também tem de ser investigada e que tem de ser alocada que se trata das AEC (aulas de enriquecimento curricular), onde existe uma verba que é transferida todos os meses, cerca de onze mil e tal euros, mas que aquilo que está assinado no protocolo aquando da transferência de competências da educação em 2009 menciona há volta de trinta mil euros, ou seja, há aqui um défice bastante grande e que é necessário ver se está correto ou se está errado. Num passado bem recente, quem me antecedeu passou para a escola e depois voltou para aqui, contratação de professores e está aqui uma salsada. Para este ano letivo que



irá iniciar, já transmitimos à escola que iremos assumir por completo a escolha dos professores, para as aulas de ensino de enriquecimento curricular e também já transmitimos à escola que as próprias aulas de enriquecimento curricular deve ter uma componente que tenha haver também com o Concelho de Freixo de Espada à Cinta. Nomeadamente, na questão e não é do Estudo do Meio, mas que basicamente têm que comecem a aprender a cultura do nosso Concelho, a identidade. É que Freixo, neste momento, é rico e o passado honra-nos em Guerra Junqueiro, nas gravuras de Mazouco, na cultura da Seda, na Flor da Amendoeira, entre outras que não é posto em prática e nós temos a obrigatoriedade de começar a inculcar isso aos nossos jovens. Quer as tradições dos Sete Passos, tradições seculares e isso foi até acolhido pela Diretora do Agrupamento, onde a Senhora Vice-Presidente esteve já presente e falou sobre isso.

Mas, na transferência de competências, na descentralização de competências, dar-vos nota do seguinte: hoje mesmo irá haver uma reunião da parte de tarde, também com a Ação Social onde virá cá também o Diretor da Segurança Social, o Dr. Orlando Vaqueiro, e que se prenderá com isto. Porque nós entendemos que o montante que está de cima da mesa é insuficiente para o Município estar a assumir. Sejam claros que vai chegar a um ponto que não dá para adiar mais e vamos ter que assumir. Mas, não é assumir de cruz, como quem me antecedeu quis fazer. Não pode ser, há competências que o nosso Município que por muito que nós queiramos não pode ser e não podemos ter. O Município de Freixo de Espada à Cinta não pode ter uma Polícia Municipal! Isso era utópico! Como outras questões que fazem parte da transferência de competências e que aqui não faz sentido nenhum, pronto. Mas isso teremos mais à frente tempo para falar sobre isso.

Sobre a questão da Senhora Ministra, foi dito isto mesmo, a parte do interior e mais o dinheiro que é alocado muitas vezes nas verbas, fala-se do Norte que vai x milhões, mas grande parte do dinheiro fica completamente na área metropolitana do Porto. Poderão dizer a área metropolitana do Porto é grande. É, mas se olharmos para Câmaras, por exemplo, a Câmara de Vale de Câmara que é da área metropolitana do Porto, que é uma Câmara que está ao nível se calhar de Lamego ou da Régua, pode fazer muito mais com fundos porque está na metropolitana do Porto, ou fazer Lamego ou Régua, que isso não tem lógica nenhuma. Em dimensão o território então da CIMDOURO e muito maior que a área metropolitana do Porto. Se calhar em número de pessoas não, mas não podemos olhar para



isto só apenas por números, tem de se olhar para o interior, para praticar o interior e foi isso que foi referido por mim na reunião.

Como na questão da saúde, está na altura de uma vez por todas de se assumir a saúde no interior tem que existir com mais valências e se o PRR traz montantes financeiros avultados para áreas bem específicas, não há, deixem que vos diga isto sem problema nenhum porque isso é público, vai ser público, não há dinheiro para estradas, isso acabou. Os fundos vão ser canalizados todos para eficiência energética e para as questões ambientais, entre outras que possam daí advir. Cabe-nos a nós agora saber utilizar ao máximo o PRR e é nisso que temos estado a trabalhar ao máximo para ir buscar esses fundos, para serem aplicados. Mas, sobre isto teremos oportunidade até de falar, sem ser em reunião de Câmara, falar porque é para podermos estar que isto é “pano para mangas”, para se falar sobre isso.

Dar-vos nota de uma quarta reunião que foi levada a cabo, sobre Resíduos do Nordeste em Mogadouro, onde o Município de Freixo de Espada à Cinta faz parte e onde é sócio através da Associação Douro Superior, onde estivemos presentes e que foram lá levantadas várias questões.

Foi apresentado o balanço anual financeiro da Resíduos do Nordeste, deixamos uma palavra de congratulação à Resíduos do Nordeste, porque de facto é uma empresa que financeiramente está estável, tem dinheiro e que apresenta um saldo bastante elevado. Ao contrário de muitas outras empresas e só por aí já justifica a credibilidade que a mesma tem. A parte da Resíduos Nordeste está a fazer um caminho de no futuro fazer uma empresa intermunicipal que tenha a ver com a gestão da água, mas com um propósito que nos parece que é esse o caminho, que é a gestão da água em alta e em baixa. A água em alta está apenas e só nas Águas do Norte.

Para ser vantajoso, todos os Municípios tem falado sobre isso e aí, sim, teríamos preços competitivos para poder colocar, para os nossos munícipes. Mas, de facto, foi uma reunião bastante proveitosa sobre a Resíduos do Nordeste e é uma empresa que de facto está a levar uma gestão bastante eficaz, apresentando um saldo, se a memória não me falha, de treze a catorze milhões positivos e isso diz muito do sucesso que a mesma tem.

Depois, dar nota aqui de outra reunião em que estive presente, enquanto Executivo, em Bragança, na Proteção Civil, sobre a apresentação do dispositivo para a nova época de incêndios. Só o nome por si só, com sinceridade, discordo completamente até porque dá a sensação que estamos



a dizer “olha, é a altura de incêndios”. Toda a gente tem incêndios e é a época de incêndios agora para começar.

Mas foi apresentado o dispositivo e foi lá levantada uma questão, que eu referi, que se trata da seguinte questão: nós estaremos sempre na linha da frente para apoiar ao máximo os Bombeiros Voluntários, sobretudo os nossos, que são um exemplo a nível distrital e nacional, pôr todos os meios que estejam à disposição do Município, mas há aqui algo que tem de ser assegurado, que é os equipamentos que são colocados à disposição em caso, e esperemos que nunca aconteça, de catástrofe ou incêndio ou de ficarem viaturas danificadas, quem é que assume os custos? Porque, normalmente, são os Municípios que assumem os custos. Eu vou dar um exemplo muito prático, que está a ser levado agora a cabo com a nossa máquina de rastos, que o Município está a fazer um investimento forte, que pode ter à disposição para estar já, para a época de incêndios e para as Juntas de Freguesias. Porque quem esteve aqui no passado não teve o cuidado de fazer manutenção, de fazer aquilo que é necessário, é um investimento de quase quinze mil euros que têm de ser lá alocados. Ao ponto de a BragançaAuto onde está a ser feito, vir cá falar pessoalmente se assumíamos ou não assumíamos, porque a credibilidade que tínhamos no passado era zero, sobre essa questão, foi muito abertamente cara a cara, olhos nos olhos.

Aquilo que referimos nesta reunião da Proteção Civil é que o Governo tem obrigatoriedade de clarificar esta questão, porque os Municípios não têm o condão e mais: Municípios que estão em dificuldades de assumir a perda de uma viatura, porque se perder tem de se comprar outra e tem de haver isso alocado. Essa parte foi tomada em conjunto por todos os que estávamos presentes, os Presidentes de Câmara, quer eu, quer o Hernâni, quer o Jorge, também os outros Vereadores que estavam presentes das Câmaras de Macedo, Mirandela, para ficar clarificado e irá ser tomada uma posição para clarificar esta mesma situação, sem prejuízo e de, note-se, de qualquer um dos que estavam presentes jamais colocou em causa o apoio total ao dispositivo dos Bombeiros Voluntários de todo o Distrito.

Aquilo que eu transmiti e que desejamos enquanto Executivo, os três, e estou certo que vocês também se associam a isso, é que os Bombeiros estejam todo o verão, Deus queira que sim, Senhor Comandante que está aí também, sentados nas escadas ou ali em baixo, sem fazer nada, que era bom sinal, era sinal que corriam as coisas às mil maravilhas. Já chegou, infelizmente, em Freixo tragédias no passado, por isso é nossa obrigação



trabalhar e ajudar ao máximo quem vai lutar para controlar, muitas vezes, esse flagelo que é o dos incêndios.

Dar aqui um sexto ponto da presença do Executivo em Braga, na reunião da CCDR-Norte, aqui, sim, uma reunião que foi bastante profícua, proveitosa e também calorosa. Esteve também presente a Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, a Dra. Luísa Salgueiro, que é Presidente da Câmara de Matosinhos, e nesse mesmo dia, se bem se recordam, estava em cima da mesa a saída do Porto da Associação Nacional de Municípios.

Como é óbvio, esta saída do Porto da Associação Nacional de Municípios, queremos deixar aqui expressamente, hoje aqui para ficar em ata de reunião de Câmara, que condenamos vivamente a sua saída, porque não é essa a solução, nem é isso que será mais vantajoso para todos os Municípios. Se cada Município começar a falar individualmente com o Governo, a força que vai ter é zero, se falarmos como um todo, a uma só voz, a força é muito maior.

Também deixar aqui uma nota que o Primeiro-Ministro, António Costa, já referiu que apenas negocea com a Associação Nacional de Municípios e não com nenhuma Câmara individualmente.

Depois, há aqui outra questão que é necessária aqui também referir: é que a Câmara Municipal do Porto tem a maior Câmara do Norte e teria a obrigatoriedade de combater aquilo que ela tantas vezes afirma, que é o centralismo de Lisboa, que aqui está a fazer exatamente o do Norte que é tudo no Porto e não pode ser assim. Não é esse o espírito solidário e não é esse o caminho certamente. Foi condenado por todos os autarcas e não há nenhum que se reveja nessa tomada de posição porque a Associação Nacional de Municípios Portugueses, já existe há bastantes anos, tem a função de trabalhar em prol dos Municípios, tal como a ANAF sobre as Juntas de Freguesia, mas de facto com esta descentralização de competências aquilo que tem de ser referido e, sim, tal como tinha falado anteriormente, é o reforço de verbas para os Municípios, isso tem de existir. A própria Ministra, Ana Abrunhosa, já admitiu que irão ser alocados mais verbas para os Municípios, para se poder trabalhar e também assegurar todo o processo de transferência de competências, por exemplo, na área da saúde aqui nós não iremos ter esse propósito porque é uma Unidade Local de Saúde. Nas Unidades Locais de Saúde, está afeto apenas e só, neste caso, à ULS-Nordeste de Bragança que terá a sua tutela. Se me perguntarem se ficamos incomodados com isso, não, é um alívio com sinceridade porque as despesas que o Centro de Saúde tem daquilo que nós



podemos aferir e todo o encargo, o Município não está preparado para assumir o Centro de Saúde neste momento, sejamos claros, nem enfermeiros, nem médicos, os Assistentes Operacionais ainda podemos assumir e os Assistentes Administrativos, mas iria mexer na conjuntura toda daquilo que é o funcionamento do Centro de Saúde. Por isso, para já, está dessa forma.

Na Ação Social já não será assim, vamos assumir, temos mesmo que assumir, e ficará uma mini Ação Social aqui na Câmara Municipal, que ninguém tenha dúvidas disso, terão que ser colocados mais técnicos para a Ação Social e sobre esse ponto foi isto também referido, está muito em cima da mesa isto. Porque é algo que preocupa todos os Municípios. Como há outro assunto que nos preocupa a nós, que já aqui referimos anteriormente, que é as estradas municipais.

Também tivemos oportunidade de falar sobre isso, a manutenção das estradas municipais é um encargo demasiado avultado para os cofres da autarquia, independentemente de quem tenha assumido no passado, que tomou as suas opções, que não iremos tecer nenhum comentário sobre isso. Mas entendemos que as estradas municipais, se nós podermos mandá-las todas, outra vez, que fique o Governo Central a tomar conta delas e a mantê-las. É de bom grado que lhe damos isso ao Senhor Ministro, Pedro Santos, que é quem tutela esta área. Por isso é que iremos levar a cabo uma reunião em Lisboa, também com o Senhor Ministro, Pedro Santos, que já foi pedida e também já foi deferida por ele para, brevemente, falarmos sobre isso. Porque as estradas municipais têm um custo avultadíssimo.

Depois, dar aqui nota da presença em minha representação da Senhora Vice-Presidente da Câmara, Prof.^a Ana Luísa Peleira, ao convite que foi prestado pelo Senhor Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa. A mesma deslocou-se lá e onde houve uma palavra de apreço para todos os Municípios e eu aqui até passava a palavra à Senhora Vice-Presidente, para dar uma breve nota só sobre o discurso do Senhor Presidente da República e, se não estou em erro, da Luísa Salgueiro, que também falou, que é a Presidente da Associação Nacional de Municípios. Senhora Vice faça favor.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Bom-dia a todos. De facto, eu estive em substituição do Senhor Presidente no encontro com o Senhor Presidente da República,



onde foram homenageados, é este o termo, todos aqueles que lidam, diretamente e localmente com as populações.

A Dra. Luísa Salgueiro também teve oportunidade de falar, agradeceu, claramente, esta homenagem a todos os Presidentes da Câmara e também teve oportunidade de falar sobre a saída do Porto, que é público, deu nas notícias; e o Senhor Presidente também já falou disso. Entretanto, o Prof. Marcelo, o Senhor Presidente da República, também quis falar sobre a regionalização, também é público, tem passado nas notícias; e, portanto, foi um momento agradável entre todos, um convívio agradável, muito mais porque o Senhor Presidente fez questão de nos juntar, como já tinha feito também no primeiro mandato dele, e de criar este tipo de sinergias entre todos os Municípios. É importante, porque o território não é muito grande, mas somos muitos Presidentes de Câmara, muitos Vice-Presidentes e muitos Vereadores. Portanto, foi um momento importante de homenagem a todos aqueles que estão na vida diária a lidar com as populações e a resolver os problemas.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Dar aqui uma nota, até por experiência pessoal. Uma das missões mais nobres que eu tive na vida, foi defender o meu país e estar ao serviço do Governo. Mas, acreditem que não há nada mais nobre do que defendermos o nosso Concelho porque o serviço que se faz de proximidade no nosso Concelho é algo que custa muito mais para se conseguir tomar decisões que sejam proveitosas para o nosso Concelho, enquanto que no Governo aquilo que se toma é Lei e tem impacto a nível nacional.

Esta referência que foi feita pelo Presidente Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, deixem-me vos dar nota do seguinte: quem faz o trabalho de proximidade todos os dias, independentemente de partidos agora é que é a realidade, todos os dias, são os autarcas. Quando falo em autarcas, falo em Presidentes de Câmara, Presidentes de Junta (ainda mais do que nós), Presidente da Assembleia, que estão todos os dias no território. Isto é uma opinião muito pessoal, porque a fatia que está no orçamento de Estado alocada para os Municípios é muito pequena, comparativamente àquilo que é gasto e distribuído, bem em grande parte, mas que deveria ser ainda mais fomentada a parte financeira, para os Municípios. Porque de facto, quem faz o trabalho de proximidade, quem está no terreno, são os Municípios



Portugueses, quer seja na educação, quer seja na saúde, quer seja na Ação Social.

É um conjunto de mini ministérios que estão dentro de uma Câmara Municipal. Ainda bem que o Senhor Presidente da República teve essa sensibilidade de convidar os autarcas para isso mesmo, mas mais do que os convidar e aquilo que desejamos enquanto Executivo, mais do que falar é passar aos atos. Os atos é tão simples quanto isto: é o Presidente da República, que é a entidade máxima do Estado Português, fazer a sua anuência perante o Governo e sobre o Senhor Primeiro-Ministro, António Costa, trabalhar em prol de facto levar a cabo esta descentralização de competências, com rigor. O rigor traduz-se em números financeiros e é isso que esperamos, que esse encontro tenha também servido.

Dar aqui nota de um oitavo ponto, da ida do Executivo, no caso, da minha pessoa, a Munique para o IFAT, que é uma feira internacional. Fomos a convite da Resíduos do Nordeste, onde estivemos presentes e posso-vos dizer que foi uma experiência completamente inovadora sobre a quantidade de soluções que existem hoje em dia e que interessou por isso em relação a ETAR's, em relação a maquinaria de camiões, de varredouras, de caixotes do lixo. Eu tenho muita pena que nós não tenhamos, neste momento, disposição financeira, porque terá que ser esse o caminho, que é os caixotes do lixo em cada bairro, cada município tem um cartão que fica alocado, quem é que vai despejar o lixo, qual é que foi a quantidade e o que é que fez. O caminho tem de ser por aí, até para responsabilizar. E digo isto porquê? Desde que nós tomámos posse no Município e acredito que antigamente também fosse assim, só em caixotes do lixo que se tem de pagar por carga, por colocar cinzas, por vandalismo, é uma exorbitância de dinheiro e isso o que permitiria era haver um controlo bastante assíduo, porque no fundo é o B.I. do cidadão. Essa é uma solução que não tenho a menor dúvida de que nas cidades irá ser implementada e faz todo o sentido. Tal como, para as questões ambientais, e acho que é por aí que poderemos depois chegar lá.

Para as questões ambientais, que vai haver verbas alocadas no PRR, que é a questão da separação do lixo, embora haja pessoas que o façam, grande parte de nós todos, eu próprio me incluo, não é feita com essa triagem. Essa feira, para terem a noção, tinha a dimensão de quase seis campos de futebol. Eram seis pavilhões gigantescos, com várias soluções e onde só estão mesmo aqueles que têm o reconhecimento a nível mundial. Eu gostava de ter o à vontade de, por exemplo, que teve financeiramente o Presidente da Câmara de Mogadouro para fechar negócios com



varredouras, eu disse, eu também gostava de ter para Freixo. Temos uma, que está para arranjar agora, que são quase vinte mil euros e que se fossemos comprar uma nova são quase duzentos mil, infelizmente, não temos. Mas lá haveremos de dar a volta a isso. Isto para vos dizer que, essa feira a nível de soluções foi bastante profícua, tiramos contactos, como é óbvio, sobretudo de empresas turcas que estão no mercado e que são vantajosas para as nossas necessidades locais.

De facto, foi uma experiência bastante enriquecedora, até porque foram nove autarcas da Resíduos do Nordeste, incluindo, Bragança, Macedo, Moncorvo, Freixo, Carrazeda, Vila Flor, entre outros, Alfândega da Fé, que estiveram presentes. Foram dois, três dias muito rápido, mas justificou a ida e de facto o caminho aponta para soluções que têm de ser colocadas e nós agora estamos com esta problemática da água, mesmo para as ETAR's as soluções que existem já da separação de compostos sólidos para líquidos e de toda a viabilidade. Isso foi bastante importante para colocarmos depois em prática e teremos oportunidade de falar sobre isso.

Dar nota da reunião que foi levada a cabo, ontem, em Vila Real, com o Conselho de Administração da ADIN onde começamos já a falar sobre números e sobre condições da nossa possível saída da ADIN, das Águas Do Interior Norte. Isto porque, tenho aqui que o referir, numa conversa informal que eu tive com o Presidente do Conselho de Administração, quando fui a Vila Real, na ida da Senhora Ministra, aquilo que ele me questionou foi como estava a questão da saída da ADIN por parte do Município? Aquilo que eu lhe disse, aquilo que está em causa será a possível saída da ADIN, mas antes de haver essa saída há duas coisas que são perentórias, que isto aqui não se inventa a roda, a roda já foi inventada. Uma é vir a reunião de Câmara uma proposta formal com a responsabilidade sobre quais são os suportes e o que é que está em causa para a saída da ADIN. A segunda é ir à Assembleia Municipal para levar e ficar homologada, muito bem. O Senhor Presidente do Conselho da Administração aquilo que fez foi transformar essa conversa informal numa conversa formal para os outros Presidentes. Como é óbvio, isso não lhe admito, nem que seja da mesma cor partidária, que é o caso.

Aquilo que eu fiz, nesse mesmo dia, juntamente com o meu Executivo, foi informar quem de direito tem de saber que é a nossa população porque, uma conversa informal tornada pública para os outros Presidentes de Câmara por e-mail, não admito a ninguém.

Por isso mesmo demos nota disso e iniciámos sem problema nenhum. É aquilo que está aqui em causa porque há verbas que vêm



requerer às Juntas de Freguesia que são vergonhosas e são assustadoras, está em cima da mesa, por parte da ADIN e que vai começar a ficar dissipado. Só de Juntas de Freguesia quase oitocentos mil euros, para as Juntas de Freguesia pagarem. Quando falo em Juntas de Freguesia falo em Lagoaça-Fornos, Mazouco e Poiares, no caso, de Mazouco não se percebe, nem se entende, como é que podem estar com essa questão.

Percebe-se, por um lado, porque houve aqui um engano de quem me antecedeu perante a população, que enganou a população, quer quem me antecedeu na Câmara e quem antecedeu o Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Freixo-Mazouco porque a água já estava na ADIN e isso nunca foi dito, tal como os investimentos que deveriam ter sido feitos no nosso Município, em cinco anos, que era no valor de dois milhões e trezentos mil euros.

Ontem também foi afirmado, e aquilo que foi feito no nosso Município foi zero, zero, não foi feito cá nada. Quando dizem mas estavam a ver como é que seria, se saía ou ficava, isso é um exercício que não tem validade nenhuma. Nós somos Executivo há cerca de seis meses, tiveram quase três anos para fazer investimentos e não fizeram nada, ponto número um, além, dos preços terem disparado exponencialmente, além, dos investimentos que fizeram para cá foram zero, torno a referir, além de quando foi necessário resolver problemas, como foi o caso de Mazouco, da aquisição de uma bomba de quase cinco mil euros, foi a Câmara que pagou. Mas iremos dar nota para não adiantar, que as negociações estão muito fechadas, dar nota no decorrer das mesmas com as Águas Do Interior Norte.

Também temos a plena noção, do que é que está em causa e do que é que isto pode causar à própria empresa, perante os outros Municípios. Mas o tempo irá encarregar-se de dar razão a quem tem a razão e não nos iremos enganar certamente. Dar-vos nota apenas de que começamos e estamos a trabalhar sobre isso, com números concretos, com coisas palpáveis e não com coisas utópicas.

Um décimo ponto, da deslocação da Senhora Vice-Presidente ao Instituto Politécnico de Bragança, para uma reunião sobre o protocolo que iremos assinar, brevemente, com este Instituto Politécnico de Bragança e que será vantajoso para o Município. Eu aqui passava a palavra à Senhora Vice-Presidente para dar a explicação sobre o mesmo, se faz favor.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----



Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Esta reunião decorreu nas instalações do IPB, com o Senhor Prof. Sobrinho Teixeira e também com o Presidente do IPB, o Dr. Orlando, para o tal estabelecido protocolo entre Freixo de Espada à Cinta e aquela instituição de ensino superior. Para quê? Para conseguirmos que os alunos que venham estudar para aqui, para o secundário, possam depois prosseguir os estudos lá. É uma mais-valia para todos aqueles que queiram integrar aqui os cursos do ensino secundário e depois terem este protocolo já estabelecido com aquela instituição de ensino superior, que lhes dá uma garantia de progressão dos estudos.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Dar aqui mais três notas sobre isso. Uma é que o Instituto Politécnico de Bragança é o melhor Instituto do País. Segunda nota é que são mais de cento e quarenta nacionalidades que estão e estudam, neste momento, em Bragança. Uma terceira nota, ao assinarmos este protocolo com o Instituto Politécnico de Bragança, será um selo de qualidade para o ensino secundário profissional, porque é fazer o “dois em um”. Por isso, são só vantagens, que será com o Instituto Politécnico de Bragança até porque já têm bem cimentado no terreno como é que devem trabalhar a questão da internacionalização. Nós devemos aprender com os melhores e fazer esse caminho que tem de ser feito. Por isso, eis que está aqui em cima da mesa.

Um décimo primeiro ponto, que este sim, que deixámos, precisamente, para o fim, para falar. Amanhã iremos deslocar-nos a Lisboa, para receber o prémio Autarquia do Ano e que tem a ver com a questão da Seda. Eu passava a palavra à Senhora Vice-Presidente para falar sobre este prémio, depois eu continuarei a tecer comentários sobre o mesmo.

INTERVENÇÃO DA SENHORA VICE-PRESIDENTE PROF.^a ANA LUÍSA SILVA PELEIRA. -----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Este prémio é um galardão desejado. Nós concorremos com um projeto de dez páginas em PDF, era pouco para tanto que havia para falar, com o vídeo da Seda também foi feito por nós e também com o nosso desdobrável da Seda, porque eles pediam provas de que o processo estivesse em andamento. Portanto, nós enviámos, que foi feito já por este Executivo, o nosso desdobrável da Seda, a quem eles deram os parabéns



porque de facto está bem feito. Não é para puxar “a brasa à nossa sardinha”, mas de facto está muito bem feito e tivemos os parabéns. Entretanto, concorreremos na categoria de Artesanato, dentro da divisão da Cultura e Património. Amanhã vamos receber o galardão, são dez categorias que são distinguidas, mas só pode haver um Município que ganha cada um destes prémios e nós ganhámos então o do Artesanato. Portanto, amanhã será um grande dia para a Seda.

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DR. NUNO FERREIRA. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não só para a Seda: acima de tudo, para Freixo de Espada à Cinta. Nós comprometemo-nos a colocar Freixo no mapa pelas melhores razões e é isso que está a ser feito.

Trazer desenvolvimento e progresso sobre isso mesmo. Este prémio autarquia do ano tem uma importância vital, porque é um prémio sobejamente reconhecido a nível nacional e há algo que quero aqui transmitir em nome do Executivo, o “não” está sempre certo, por isso nós temos que ir à procura do “sim”. Neste caso, foi-se à procura do “sim” e ganhou-se.

Aquilo que se pretende com a Seda não é apenas e só receber o prémio, que muito nos congratula e homenageia o povo de Freixo de Espada à Cinta. Mas, aquilo que pretende dar mais ênfase é que daí possa advir vantagem para virem visitar mais o nosso território, ainda mais a Seda, mais o Museu da Seda e todo o turismo, por consequência arrastar aquilo que tem de melhor o nosso Concelho, para ser visitado e para ser mostrado.

O protocolo que terá que ser assinado, amanhã também teremos oportunidade de falar com o Castelo de São Jorge, para ultimar os últimos pormenores que assim são já coisas práticas. Quando eu falo em coisas práticas, ao que me refiro com toda a franqueza e sinceridade, é a parte financeira. É de começar a haver uma linha de financiamento de, o Museu da Seda faz as peças, vão para lá, pagam e assim continuamente. Fez-se a experiência com um montante já bastante avultado, venderam tudo, pediram agora já especificamente o que é que queriam, por isso é que se pôs algumas condicionantes que é para não nos estarmos a comprometer com algo que depois não podemos conseguir produzir. Que isto, infelizmente, ainda não é nenhuma empresa para produzir a larga escala e também é tudo feito manualmente, temos de ter a noção.



Mas, é este o caminho que queremos para a Seda, valorizá-la e por isso também se está a trabalhar na certificação da Seda, que está, como já referimos aqui anteriormente, está a passos largos a caminhar no bom sentido e é assim que iremos continuar.

Por isso, este prémio autarquia do ano é, sobretudo, dar uma vitalidade fantástica ao nosso Concelho, colocar Freixo de Espada à Cinta no mapa e poder ter a certeza que amanhã em Lisboa, aqueles que desconheciam Freixo de Espada à Cinta ficarão a conhecer onde é Freixo de Espada à Cinta e quem é Freixo de Espada à Cinta. Ficarão também a aprender aquilo que têm estado a perder ao longo destes anos, é que não visitar o melhor Concelho de Portugal é sobejamente uma falha na vida deles, certamente.

Mas, por isso, amanhã teremos oportunidade de falar sobre isso e dar-vos nota que temos sido bastante solicitados por outros Municípios para falar sobre este prémio e como concorrer ao mesmo porque, de facto, valeu a pena fazer este esforço e temos a noção que concorreremos com pesos pesados a nível nacional mas, mais uma vez a Seda triunfou, porque quando há vontade, quando há espírito de liderança para levar por diante aquilo que tem de ser feito, as coisas acontecem e esta é a prova viva disso.

ORDEM DO DIA

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia seis do mês de junho do ano dois mil e vinte e dois que acusa o saldo disponível de: -----

Dotações Orçamentais – Quinhentos setenta e nove mil seiscentos e setenta e seis euros oitenta e seis cêntimos.

Dotações não Orçamentais – Cento e quinze mil seiscentos e trinta e seis euros e cinquenta e seis cêntimos.

ATA: Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia vinte e três de maio do ano dois mil e vinte e dois. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata do dia vinte e três de maio do ano dois mil e vinte e dois,



dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

01 – COMPETÊNCIA EXCECIONAL – DECISÕES

----- COMISSÃO DE FESTAS DE SANTO ANTÓNIO DE LAGOAÇA – ATOS PRATICADOS AO ABRIGO DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO PRESIDENTE DA CÂMARA, NO ÂMBITO DO REGIME LEGAL DE REALIZAÇÃO DE ESPETÁCULOS DE NATUREZA DESPORTIVA E DIVERTIMENTOS PÚBLICOS (DECRETO – LEI N.º 310/2002, DE 18 DE DEZEMBRO – TOMADA DE CONHECIMENTO: Presente para efeitos de conhecimento a informação n.º 209 datada do dia 23/05/2022 subscrita pelo Coordenador Técnico Hélder Madeira sobre o assunto em título referenciado. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isto é para a Festa de Santo António, que será neste fim-de-semana. Não sei se querem tecer algum comentário sobre isto? Muito bem, passamos à frente.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação em apreço. -----

----- COMISSÃO DE FESTAS DE SANTO ANTÓNIO DE LAGOAÇA – ATOS PRATICADOS AO ABRIGO DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO PRESIDENTE DA CÂMARA, NO ÂMBITO DO REGIME LEGAL DE PREVENÇÃO E CRONTOLO DA POLUIÇÃO SONORA – REGULAMENTO GERAL DO RUÍDO – CONCESSÃO DE LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO – ART. 15º, DO DL N.º 9/2007, DE 17 DE JANEIRO – TOMADA DE CONHECIMENTO: Presente para efeitos de conhecimento a informação n.º 210 datada do dia 23/05/2022



Handwritten initials and signature

subscrita pelo Coordenador Técnico Hélder Madeira sobre o assunto em título referenciado. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “É exatamente o mesmo teor.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação em apreço. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- ACORDO ALCANÇADO NO ÂMBITO DO PROCESSO N.º 216/20.3BEMDL – TOMADA DE CONHECIMENTO.

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Eu agora irei-me ausentar da sala e irá conduzir os trabalhos a Senhora Vice-Presidente, sobre o acordo alcançado no âmbito do Processo N.º 216/20.3BEMDL.

----- O Senhor Presidente da Câmara manifestou o seu impedimento legal, ausentou-se da sala neste ponto da ordem do dia, tendo sido dado cumprimento ao estatuído do artigo 31º, n.º 4 do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 07 de janeiro. ----

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Sobre isto, tem a ver com aquela decisão que foi tomada aqui, de alcançarmos um acordo neste processo que seja vantajoso entre as partes. Eu pedi ao Dr. Diogo Pereira da Costa, que é o nosso Advogado nestes assuntos, que me fizesse uma suma da diligência que foi levada ontem a cabo. Foi uma tentativa de conciliação e decorreu no Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela, de acordo com as orientações que foram dadas também pela sessão que decorreu aqui.

Vou ler aquilo que ele me enviou para vocês ficarem esclarecidos, porque acho que está uma súmula bem feita e foi isto que aconteceu.

«O acordo apresentado ao Tribunal assentou no seguinte: a revogação pelo Município do ato administrativo a impugnação dos autos».



OF
MC

Isto tinha a ver com a impugnação daquele ato administrativo da Presidente, que nós portanto vamos revogar esse ato. «Ato contínuo a restituição pelo Tribunal ao autor da quantia por este depositado à ordem dos autos, após transitado e julgado da sentença homologada do acordo. O processamento pelo Município do autor dos valores das ajudas de custo, subsídios de transporte mediante transferência bancária para o IBAN indicado pelo autor. A desistência pelo autor do pedido de condenação do Município no pagamento de juros demora sobre as referidas quantias. A desistência pelo Município do seu pedido de condenação do autor no pagamento dos honorários de mandatário. A repartição em igual medida entre as partes de eventuais custos processuais a que haja lugar. A não reclamação de custos de parte entre as partes e que o acordo em causa sane definitivamente todas as divergências entre as partes relativamente à causa de pedir e pedidos nos presentes autos nada mais sendo devido por nenhuma delas à outra».

Ou seja, no fundo é pagar apenas aquilo que era devido. Foi aqui referido, em sessão de Câmara, para que os advogados chegassem a acordo e este foi o acordo alcançado que, segundo as partes, é equilibrado para ambas.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento do acordo em apreço. -----

----- **CESSÃO DA EXPLORAÇÃO DAS MORADIAS DO DOURO INTERNACIONAL – ATUALIZAÇÃO DO VALOR DA PRESTAÇÃO MENSAL – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta para a Cessão da Exploração das Moradias do Douro Internacional – atualização do valor da prestação mensal que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “O que é que se prende esta proposta é, no fundo, uma atualização da verba que antes era mil duzentos e vinte e dois euros e sessenta e oito cêntimos e agora passa para uma fortuna tremenda de mil trezentos e oitenta e seis euros setenta e sete cêntimos, esta é a atualização e é para votar.



Não sei se querem tecer algum comentário sobre isto?

----- Depois de devidamente analisada a proposta a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a proposta em título referenciada. -----

----- **ALOJAMENTO LOCAL NA MODALIDADE DE “ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM” – VISTORIAS – PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO:** Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta para Alojamento Local na modalidade de “Estabelecimentos de Hospedagem”, tendo em vista a vistoria de dois estabelecimentos de alojamento local do Concelho de Freixo de Espada à Cinta. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Isto foi-nos transmitido pelo Balcão Único e que eu tenho a certeza que tiveram oportunidade de ler, mas que se prende, sobretudo, e passo a citar o seguinte: «Face ao exposto, proponho à Excelentíssima Câmara Municipal se digne determinar para o dia 7 de junho de 2022 a realização das vistorias aos Estabelecimentos de Alojamento Local “Residencial Fatibel” e “Soeiro Meireles” com moradas respetivamente na Rua do Emigrante, Freixo de Espada à Cinta e na União de Freguesias de Freixo de Espada à Cinta e Mazouco» e a outra será na «União de Freguesias de Lagoaça e Fornos, ambas na modalidade de Estabelecimentos de Hospedagem. É tudo quanto me cumpre informar, no entanto a Excelentíssima Câmara Municipal melhor decidirá». Eu aqui passava a palavra até à Senhora Chefe de Divisão, à Dra. Susana Valente se quer tecer algum comentário sobre isto, com uma breve explicação.

Usou da palavra a Senhora Chefe de Divisão Administrativa e Financeira, Dra. Susana Valente que referiu: “Isto são vistorias normais que têm de ser feitas.

----- Depois de devidamente analisada a proposta a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a proposta em título referenciada. -----

----- **REGULAMENTO – BIENAL CULTURA E EDUCAÇÃO 2023 RETROVISOR: UMA HISTÓRIA DO FUTURO – SEDA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA E NOVOS CRIADORES –**



PROPOSTA – DISCUSSÃO – VOTAÇÃO: Pelo senhor Presidente da Câmara foi presente uma proposta de Regulamento – Bienal Cultura e Educação 2023, Retrovisor: uma história do futuro – Seda de Freixo de Espada à Cinta e novos criadores e que aqui se dá por integralmente transcrita ficando um exemplar da mesma arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Eu aqui passaria, antes até de passar aos Senhores Vereadores, a palavra à Vice-Presidente da Câmara para dar uma explicação sobre este regulamento. Porque entendemos que, ao contrário do passado, devem ter uma explicação sobre aquilo que está aqui em causa até porque é novo.

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Sim, isto prende-se então com a Bienal de que nós já tínhamos aqui falado.

Deixem-me já fazer uma correção: não vai constar do Regulamento que nós vamos enviar para as faculdades, para os institutos de ensino superior também a parte de Bienal Cultura e Educação 2023, Retrovisor e deixem-me corrigir porque isto veio aqui mas é para retirar, porque a Bienal só será a partir de março e nós vamos já lançar o concurso até novembro ou seja, apanhará a Bienal e é no âmbito da Bienal, mas não vai constar no próprio regulamento, não sei se me fiz entender. Será no âmbito da Bienal, mas como só abre em março e o concurso já vai ser lançado para as pessoas terem tempo e as faculdades terem tempo de trabalhar com os alunos as peças para enviar até novembro, portanto, só depois é que poderá ser contemplado e entrar na Bienal. Neste momento, nós vamos enviar como Seda de Freixo de Espada à Cinta e novos criadores, é uma proposta. Não sei se tiveram tempo de ler o regulamento, parece-me completo, o prémio, se viram, será a divulgação do acompanhamento da peça que ganhar nas exposições e também nas feiras nacionais e internacionais em que o Município estiver presente e, adicionalmente, o vencedor ou os vencedores (porque poderá haver um grupo de alunos que se queira juntar para concorrer a este concurso), um final de semana em Freixo de Espada à Cinta, com alojamento e o passeio de Barco no Douro Internacional, que é para darmos também a conhecer o nosso território.



Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. Não sei se querem tecer algum comentário sobre isto?”

Usou da palavra a senhora Vice-Presidente Prof.^a Ana Luísa Silva Peleira que referiu: “Deixem-me só dizer mais uma coisa que me esqueci. Quanto, ao júri, nós estamos em contacto com duas personalidades, que depois também virá aqui o nome. O júri será da nossa responsabilidade e depois eu digo-vos quem são, virá a listagem do júri que fará parte neste concurso.

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Muito bem. É assim que deve ser, porque transparência máxima, para saber quem é que é e como é que é, até porque está aqui em causa é falar com criadores de ensino superior e que no fundo é um trabalho que poderia ter que se pagar montantes bastante elevados. Mas que com este concurso aquilo que se vai promover é puxar pela imaginação de ao serviço de Freixo de Espada à Cinta, da Seda, criarem peças únicas, inigualáveis e que possa ser levado a bom porto, sobretudo, mais uma vez o nome de Freixo de Espada à Cinta.

----- Depois de devidamente analisada, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a proposta em título referenciada. -----

----- COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS AO ABRIGO DA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA CONCEDIDA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – ASSEMBLEIA DE JUNHO DE 2022 – TOMADA DE CONHECIMENTO:

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “Não sei se terem tecer algum comentário sobre o mesmo? Isto são os contratos que têm vindo a ser realizados.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação em apreço mais deliberando ainda submeter a mesma à consideração da Digníssima Assembleia Municipal. -----



----- INFORMAÇÃO RELATIVA AO ALERTA PRECOCE DE DESVIOS DO MUNICÍPIO À DATA DE 02 DE JUNHO 2022 - N.º 1 DO ARTIGO 56º DA LEI N.º 73/2013, DE 03 DE SETEMBRO – TOMADA DE CONHECIMENTO:

Neste ponto da ordem do dia, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que referiu: “E que no terceiro ponto, diz aquilo que ainda teremos por algum tempo que é: «face ao exposto, cumpre-me, informar que, à semelhança do ano de 2021, e de acordo com a informação enviada através do SIIAL o município mantém-se em situação de incumprimento».

Não sei se querem tecer algum comentário sobre isto? Muito bem.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento da informação em apreço mais deliberando ainda submeter a mesma à consideração da Digníssima Assembleia Municipal. -----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA: Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por, unanimidade aprovar a ata sob a forma minuta com vista a sua excecutoriedade imediata.-----

----- ENCERRAMENTO: Não havendo mais nada a tratar, pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram nove horas e cinquenta e dois minutos da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada.-----

----- E eu, Vitor Manuel Glórias Rentes Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

O Presidente da Câmara

O Assistente Técnico